



6 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 5 de novembro de 2024

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo R\$ 1.412	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,87% São Paulo	130.639 30/10 31/10 1/11 4/11	Últimos 29/outubro 5,761 30/outubro 5,763 31/outubro 5,781 1º/novembro 5,869		R\$ 6,292	10,65%	11,15%	Maio/2024 0,46 Junho/2024 0,21 Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44

GOVERNO / Casa Civil chamará outras pastas para debater corte de gastos hoje. Expectativa é de que o pacote seja anunciado até o fim da semana. Segundo Haddad, as medidas “têm várias definições muito adiantadas”

Preparando a tesoura

» RAFAELA GONÇALVES
» RAPHAEL PATI

Em meio ao nervosismo do mercado com a política fiscal do governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu ontem com ministros no Palácio do Planalto para discutir medidas de contenção de despesas obrigatórias. O encontro começou por volta das 15h30 e terminou por volta das 18h45, sem nenhum anúncio oficial.

Houve apenas um comunicado da Fazenda, informando que, no encontro, “o quadro fiscal do país foi apresentado e compreendido, assim como as propostas em discussão”. “Nesta terça, outros ministérios serão chamados pela Casa Civil para que também possam opinar e contribuir no âmbito das mesmas informações”, acrescentou a nota.

Inicialmente, a reunião no Planalto contava apenas com a presença dos ministros integrantes da Junta de Execução Orçamentária (JEO), formada pelo chefe da Fazenda, Fernando Haddad; e as ministras do Planejamento, Simone Tebet; da Gestão, Esther Dweck, além do titular da Casa Civil, Rui Costa.

Mais tarde, foram convidados a se juntar os ministros da Educação, Camilo Santana; da

Saúde, Nísia Trindade; e do Trabalho, Luiz Marinho. Os secretários da Fazenda Dário Durigan e Guilherme Melo também integraram o grupo, junto com a secretária-executiva da Casa Civil, Miriam Belchior.

Haddad cancelou viagem que faria à Europa a pedido de Lula, após a disparada do dólar na semana passada. A mudança de planos veio na esteira da pressão pelo avanço da proposta de revisão de gastos, que a equipe econômica prometeu definir após as eleições municipais.

Antes da reunião, o ministro afirmou que as medidas “têm várias definições muito adiantadas” e que o anúncio depende de Lula, mas sinalizou que deve acontecer nos próximos dias. “O presidente passou o fim de semana trabalhando o assunto, pediu que técnicos viessem a Brasília para apresentar detalhes para ele. Penso que nós estamos na reta final”, destacou.

A discussão sobre o pacote de corte de gastos já dura duas semanas. A equipe econômica tem se debruçado sobre o tema mas, até o momento, as medidas em estudo ainda não foram detalhadas, o que tem gerado nervosismo no mercado financeiro.

“Minha ida (à Europa) estava dependendo dessa definição, se seria nesta semana ou semana

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Haddad: proposta da Fazenda foi apresentada ao Planalto e será explicada a outras pastas em nova reunião

que vem que seriam feitos os anúncios. Como o presidente pediu para ficar e como as coisas estão muito adiantadas do ponto de vista técnico, eu acredito que nós estamos prontos essa semana para anunciar”, afirmou Haddad. Um dos pontos em questão é uma forma de enquadrar certas

despesas obrigatórias no limite de crescimento de gastos previsto no arcabouço fiscal, de até 2,5% acima da inflação.

Entre as alternativas estudadas está criar mecanismos que acionam cortes automáticos das despesas obrigatórias se a arrecadação não atingir determinados

valores. De acordo com técnicos a par das discussões, o limite para as obrigatórias com gatilhos de contenção seria uma forma de guiar as expectativas dos agentes econômicos.

As despesas obrigatórias representam 92% das despesas primárias. Existe uma expectativa

sobre as despesas com Previdência, que representam a maior cifra de gastos da União. A equipe econômica já afirmou que desta vez o corte de gastos virá por meio de PEC (Proposta de Emenda à Constituição), o que depende da aprovação do Congresso.

Mercado

Em meio às discussões do governo e na véspera da eleição norte-americana, o dólar registrou uma forte desvalorização ante o real. Ontem, a moeda norte-americana recuou 1,48%, cotada a R\$ 5,78. Apesar da tensão que envolve o resultado do pleito eleitoral nos EUA, o mercado interno reagiu positivamente ao anúncio de que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, permanecerá no Brasil.

Para o analista da Ouro Preto Investimentos, Bruno Komura, é preciso aguardar o resultado das negociações. “Lógico que esta sinalização (Haddad no Brasil) não é suficiente para mudar o humor do mercado, tanto que as condições que vimos hoje são parecidas com o fechamento da última quinta-feira. Precisamos ver mais medidas do que discursos atualmente, mas parece ter vontade do governo de melhorar a situação”, avalia.

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Sem desatar o nó dos gastos públicos, o Brasil estará condenado a crescer pouco — ou a nem crescer”

Por que cortar gastos é um caminho inadiável

É consenso no mercado financeiro que o governo Lula demorou para admitir a necessidade de um ajuste fiscal para controlar as contas públicas. Ontem, o Ibovespa, o principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, acelerou com força durante boa parte do dia graças à expectativa de anúncio do programa de corte de gastos, o que demonstra como a resistência do presidente Lula em aprovar medidas nessa direção provocou efeitos negativos no mercado de capitais do país. A questão, obviamente, não diz respeito apenas ao desempenho dessa indústria. Sem desatar o nó dos gastos públicos, o Brasil estará condenado a crescer pouco — ou mesmo nem sequer a crescer —, não haverá recursos para investimentos indispensáveis, e o futuro permanecerá sombrio e incerto. Preso a velhos dogmas do passado, o terceiro governo Lula tem ignorado a questão, e agora não há mais espaço para discursos contrários à agenda de austeridade.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Chambriard faz defesa incisiva do petróleo brasileiro

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, recorreu à rede social LinkedIn para defender a importância do petróleo na agenda econômica brasileira. Entre outros dados, ela lembrou que, de janeiro a julho, o Brasil exportou 403 milhões de barris de petróleo bruto, volume 26% superior aos 319 milhões de barris vendidos ao exterior no mesmo período de 2023. Ela dedicou a postagem “para quem acha que o país pode abrir mão do petróleo de uma hora para outra, sem prévio planejamento”.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Vendas de veículos têm melhor outubro em uma década

O mês de outubro representou um marco para a indústria automobilística do Brasil. No período, foram vendidos 264,9 mil carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus, o que representou um crescimento de 22% versus o mesmo mês do ano passado. Contudo, o que chama a atenção é a perspectiva histórica. A Fenabreve, associação que representa os concessionários no país, informou que é o melhor desempenho mensal em uma década. No acumulado do ano, as vendas de veículos zero quilômetro subiram 15%.

Google lança Pix por aproximação

Poucos setores no Brasil inovaram tanto nos últimos anos quanto o financeiro. Mais um passo nessa direção foi dado pelo Google, que anunciou o lançamento do Pix por aproximação na GPay, a carteira digital da empresa. A tecnologia permite a realização de pagamentos fora do aplicativo do banco — basta aproximar o celular do terminal de pagamento, como uma maquininha convencional. O Google quer aproveitar o sucesso do Pix, a maior inovação da indústria financeira do país em muitos anos.

RAPIDINHAS

» A Organon, braço para saúde feminina da empresa farmacêutica MSD, transformou a fábrica de Campinas (SP) em um complexo verde. Além de 3,1 mil placas de energia solar no local, a companhia investiu na proteção ambiental ao seu redor para preservar o habitat de 90 espécies de aves nativas da região, como o tucanuçu, o maior tucano do mundo.

» As vendas da primeira etapa do programa federal Voa Brasil, que oferece descontos nos bilhetes para aposentados, aumentaram 11% em outubro em comparação com setembro, segundo dados levantados pelo Ministério de Portos e Aeroportos. A expectativa do governo é lançar a segunda etapa no primeiro semestre de 2025.

» Os empresários do ramo de bares e restaurantes estão otimistas com as vendas no final de ano. De acordo com estudo feito pela Abrasel, a associação do setor, 78% deles projetam crescimento do movimento em relação ao mesmo período do ano passado. Por essa razão, 40% dos empreendedores do segmento pretendem aumentar as contratações.

» O mercado de fusões e aquisições desacelerou em 2024, conforme informações das consultorias Aon e TTR Data. De janeiro a setembro, houve 1,1 mil operações desse tipo no Brasil, o equivalente a uma queda de 25% em relação ao mesmo intervalo de 2023. Para economistas, a queda é reflexo de incertezas na economia.

US\$ 372 bilhões

É o nível das reservas internacionais do Brasil, segundo dados do Banco Central. Trata-se do maior patamar em cinco anos

Ricardo Stuckert/PR



Algumas das promessas mais absurdas da campanha de Trump vêm de Elon Musk, que alega saber como cortar US\$ 2 trilhões do orçamento federal. Isso soa irônico, vindo de alguém cujas empresas dependem tanto de contratos com o governo e socorros financeiros”

Joseph E. Stiglitz, ex-economista-chefe do Banco Mundial, professor na Universidade Columbia e ganhador do Nobel de Economia